

# Presidente <sup>Sarney</sup> promete um novo País

O presidente José Sarney prometeu, ontem, entregar ao seu sucessor "um Brasil democratizado, institucionalizado e ao mesmo tempo saneado com a confiança internacional restaurada, com as finanças em dia, em ordem e sem espaço para quem possa descrever de nossa Pátria". A promessa do Presidente foi feita durante seu programa "Conversa ao pé do rádio", após registrar a regularização da participação do País no mercado financeiro internacional com a formalização do acordo firmado com os bancos credores.

Sarney lembrou as dificuldades enfrentadas desde 1982, que obrigaram o País a suspender seus pagamentos, que baixaram nossas reservas ao nível crítico: "Sob forte pressão, resistimos em defesa dos interesses nacionais" afirmou o Presidente, ao mesmo tempo em que confessou sua "amargura" ao ver as grandes correntes exigindo tratamento mais forte para a dívida externa, negando respaldo interno às dificuldades que, então, atrevessávamos, e os pro-

blemas na área internacional, a começar pelos créditos de curto prazo.

## CABEÇA ERGUIDA

O Presidente justificou a demora das negociações pela posição correta assumida pelos nossos negociadores em defesa dos interesses nacionais, e assegurou: "Agora superamos essa perplexidade e o Brasil volta à comunidade financeira de cabeça erguida apresentando um dinamismo no seu comércio internacional, como atestam os superávits de nossa balança comercial, que tem sido mensalmente de mais de um bilhão e meio de dólares. Isto significa que estão abertas de novo, ao Brasil, as instituições financeiras internacionais".

— Regularizamos nossa situação com o Clube de Paris e teremos acesso ao fundo japonês para os países em desenvolvimento, disse Sarney.

Num tom dos mais otimistas, o Presidente afirmou que o capital externo deverá reverter sua linha de saída do Brasil para voltar e investir aqui, "porque ninguém no mundo poderá

almejar participar da economia internacional sem pensar no Brasil, que hoje já é a oitava economia do mundo ocidental e amanhã terá uma posição bem mais forte, com grande mercado interno, grandes recursos naturais e humanos, e, hoje, com perspectivas de sermos auto-suficientes e, em prazo médio, exportadores de petróleo".

Sarney fez questão de lembrar que "teremos as portas abertas para o investidor, o investidor estrangeiro" e conclamou o empresariado nacional a voltar a investir com senso de competição e modernidade, lembrando que "a nova política industrial virá beneficiar bastante esta nossa etapa.

Depois disto tudo, o Presidente entendeu que "o Brasil não comporta, senão, o caminho de um grande espaço no mundo, sem lugar para o pessimismo, para que os arautos do caos continuem pregando o pessimismo desses maus brasileiros, que não amam o Brasil, que vêem o País com seus próprios interesses e as suas próprias frustrações.